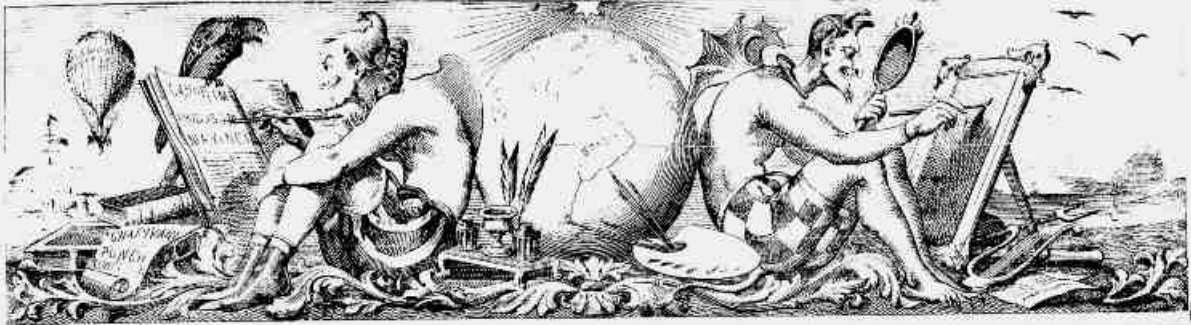


A COMEDIA SOCIAL

Anno 1

HEBDOMADARIO POPULAR SATIRICO

N.º 15



Preço das Assinaturas		Para assinaturas	
ANNO	8 \$ 000	ANNO	10 \$ 000
Semestre	4 \$ 500	Semestre	6 \$ 000
Numero Avulso	200		

Programma

A Comedia Social tem por fim promover a educação do povo e tem por objecto a critica da sociedade portugueza e da sociedade humana em geral. O meio que emprega é a satira, e a linguagem dos versos e da prosa. O meio de publicação é a imprensa e a distribuição é feita por meio da venda e da distribuição gratuita. O meio de financiamento é a venda e a distribuição gratuita. O meio de financiamento é a venda e a distribuição gratuita.



— que não lá, Quêria??
Z. Ah! só posso respirar... Meu Deus, que emoção! um general acaba de me saudar;
estou certo que é o Pinheiro Guimarães.

IA\ÜBo. lâ nr maio Dt. ISTO-

11, 14) OS Imimv; vão esbil' das mCHS,
ILS, 17' : L1 nV;la niert', lu i-ctm mais
PO)-foso -lo império, uma sociedade secreta
vii annos de existencia.
Puis é verdade.

I [i] «m» [m] que parece ter parlo
com o diabo, pois que sabe de quanto se
[t], [d] Jaiir-i-U, t-mi-Mi-ur- A tsid
a-social; Gx«ji-ivo:ihinU comporta de Ingis-
fjs, [d]-rlw-n-» .iar uma discipula mi-
mi.Yo a lo d, urh * - em Mi.
primeira reunião.

Então, procurei-nos, e, entregando-nos
aqui, os dois, «mimimiando»
de minha promessa.

Lita a descreção: como a pode ficar obter.
Os anjos que respondam,
Como a sessão versou sobre a questão do
In...
d... apressamo-nos
meio publico-a semi o

MSSM: BS 7 BE MAID Bt 1874>.

'1'residt'ni'ia interina do Exmo. Sr. V ile S.

Reunido número suficiente de sócios o Sr. presidente declarou aberta a sessão, e dirigio-se á associação nos seguintes termos:

Xo impedimento de nosso «cerúbito presidente, rabe-me a subida honra, metis illustres e respeitáveis ecologas, ile presliu» a presente sessão. Antes, porém, de tratar do importante negócio que deu lugar a esta reunião, corre-me o ímpetuoso dever de fazer ligeiras eutisidrações.

« Como sabéis, nobres colegas, esta nossa associação, que se fundou ao mesmo tempo que a independência da império, tem por fim muito a nossa conservação nos alicerces do país, devendo todos nós, que temos a felicidade de pertencer-lhe, por possuímos uma pergamina de bacura em direito, empregar todos os meios, sejam quais forem, para consolidar e firmar de mais em mais o nosso (prezando) procedimento, por um modo que as outras classes não suspitem, e antes acreditem que nós assisto o direito de ter as mesmas aspirações que nós. Justiça não seja feita, Sr.s, deixando de parte nossos dissensos políticos, temos trabalhado de accordo e consequente o nosso fim (numerosos applausos).

• Os organizadores de nossos estatutos, procederam com grande critério impecável na obrigação de admitir, uma ou outras vez, na alta administração indivíduos estranhos à nossa classe, ainda maior foi o seu critério, quando determinaram que esses indivíduos sejam de taes — ouçna — termos *«puros!»* [insult., e apoiados]. Este ultimo preceito, meus colegas, não tem sido rigorosamente executado, pois que temos visto e freme os negros do paiz: Paulista Souza (o velho), Jerônimo Coelho, Sallés Torres, Homem e outros profanos que jamais podemos dominar e assessorar. E preciso emendar a ira semelhante respeito. [Applausos e vergues].

« Dito isto, passo à ocupação-me do mo-
torio da nossa reunião.

« A título de O. S. E. Ol. que conver-
temos com um (dileta), formase-se alusão,
dando notícias das — existências ocasionais
na noite de 2 do corrente: me; em conse-
quência, segundo afirma, de um grupo de
oficiais querir forçar o povo a dar votos ao
Cassius, chamando-se de soldados assaltantes.
Foi uma levandade... »

0 Sr. L. O: = Naojapoiaclo.

Uma voz:— Foram muito bem classificados.

[illegible]

O Sr. B. da M. : — Deixe-os por minha conta ; ali estão as fortalezas da Liug, S. min. Cui : r S. João.

O sr. PIERREESTE. — Eu sou de opinião que se empreguem os calmantes: nada de cautérios. À vista do que tenho expellido, proponho:

« Que se não faça uma comissão de sete membros para, com a maior brevidade, apresentar seu parecer sobre o que se deve fazer para que se caíem os damnatos soldados assalariados. »

postas 4 votos, foi aprovada a proposta e em seguida nomeou-se a comissão.

O ou, Presidente(p), — Não havendo mais
a tratar...

0) Sn. B. do B. II. : = Pegou a palavra.

O Sr. B. do B. R.: — Não está com um *monocórdio* de caricaturas que levantou-se contra nós, chamando-nos de monopolistas? É a *Comédia Social*. A fatalidade, Srs., fez com que o nosso digno colega, ministro da guerra, perdesse um projecto monumental, que, convertido em lei, promette dar-nos um exercito digno de nossa cara pátria. Não sei como foi esta perda e mais dos redactores da *Comédia Social* (apoiar) publicaram em suas columnas.

Não satisfeitos com esse abuso, foram pedir ao nosso colega L. de O. para transcrever-o!

A resposta do Sr. L. de C. é digna de um bacharel. Eis-a :

« Apezar de minha empresa ser puramente mercantil, não aceito a proposta, embora perca com isso, porque se o projecto for transcrito em minha folha, perde o mérito da novidade quando for apresentado ao parlamento.»

Vozes: — Bonito! Bem respondido!
O Sr. B. do B. K. — Eu, pois, sr. presidente que gosto de fazer justiça ao mérito, proponho um voto de louvor ao Sr. L. de C.

Posta a votos, foi aprovada a proposta.
O Sr. Presidente recomendou urgência
à comissão votada, e levantou a sessão.

Um dia encontraram-se dois soldados voluntários da pátria de um dos valentes e gloriosos batalhões, que já fizeram sua entrada solenne na capital.

Pararam ambos em frente um do outro.
 — Cabo Dietreito, aqui foi a marcha
 mais fatigante e tormentosa que fizemos desde
 que começou a guerra, não é? —

— **Sargento Diniz**, foi a de S. Joaquim por causa da extensão e da fome.

— Não : foi a do nosso triumpho nesta capital por causa dos discursos que nos tize-
ram ouvir.

Os jornais diários desta capital anunciaram a feliz chegada do Sr. conselheiro Antônio Fernandes Leão, que desde alguns meses se conservava em Minas Geraes, tornando-aquelas virtuosas; nenhum desses jornais pôde deo conta de um romântico episódio que se observou no dia da sua [] volta, afortunada do Sr. ex ministro.

O caso foi que o Sr. conselheiro Antônio ia indo para casa quando encontrou no Alameda o Sr. conselheiro José de Almeida, também ex-ministro do ministério sem estar vendo seu ex-collega, e collega de era, criou um laço a cobri-lo e o resto, exclamou: — Que é isto, amigo.

Por única resposta o Sr. conselheiro José de Alencar retirou o lenço do rt<sto, deixando ver que tinha cvid' < 6" < 15.

0) senhor Antônio, perguntou mais, deitou a comer para traz, e chegando à Praça da Acclamação, foi direito ao tanque de lavagem e pôz as suas barbas de molho.

Chama-se sobre este importante assunto a atenção do Instituto dos Advogados.)

0) Deus Mercúrio, obtida a competente licença de Júpiter, e a deusa Irs autorizada

por Juno e Venus vão chamar aos tribunais o **Jornal do Comércio** pela violação dos seus privilégios nos seguintes casos de crime lesa

1^o. Nos anúncios de moças não casadas que oferecem seus serviços a homens solteiros

2^{da}. Nos annuncios de homens solteiros que se propoem a tomar a seu serviço rapar-

3º. Nas cartilhas de amor com iniciais em direção e iniciais na assinatura contendo protestos e conselhos contra a oposição das famílias.

Mercúrio e Ius pretendem que ganhavam boas patacas, desempenhando o mister, que por aqueles azeitados e desempenhado, e reclamam a justa indenização pelos seus prejuízos.

Além disso, o duus Mercatino e a duosa Amália protestam pelas seus direitos ao contrá o abuso do Jornal de Comércio que assim rivaliza com eles no ofício, fazendo obra mais barata em comissões e recatando amarguras a pouco mais de cento e vinte reis por linha, e que levado pela castiga em breve aniquilará também quantos de honras para retribui-á-las, etcetera, etcetera, etcetera.

A questão jurídica já começa complicada, porque o deus e a deusa, Mercúrio e Iris, que-rem que ela corra pela alçada do juiz da indústria, e o *Jornal de Commercio* sustenta que é questão de commercio.

Neste primeiro ponto de desacordo o primeiro despacho que os litigantes obtiveram, foi este: — E o mesmo.

V.

1». Parte:

Estou bem atrapalhado,
Meu caro amigo, leitor :
Não acho assumpto engrasado ;
Mas... seja lá como for...
Oh, mas ! Teubão o tacho,
Que a ferveira vem de baixo
E o patronato de cima :
Quem tem cosido tem melo ;
Portanto, leitor, segredo !
Vou falar ao som da rima.

Desde o dia em que eu nasci,
Ouvi gritar = liberdade !
Mas eu, serio, nunca vi
Esse mytho ou divindade.
Li Roussoau, grande utopista :

Rit-me à primeira vista
Do Contrário Social,
E depois o esgravatou;
Mas ali só encontrei
Paradoxos a final.

Dizem alguns sabichões,
Homens de pago e cordura,
Que são livres as nações,
Onde existe a escravatura;
Que a Roma da antiguidade
Gozou plena liberdade,
Quando o povo ao Fórum ia
Discutir, deliberar,
E o escravo a trabalhar
De tudo ao senhor provara.

Se um país é livre assim,
Vale reinar, Satanaz! ...
E ai então pra mim
Que é livre quem vive em paz,
Quem não pleiteia eleições,
Quem não traz falsos galões,
Quem não tem nenhum partido,
Quem vive no seu cantinho
Calado, socegado,
Sem ser do grande oprunido.

Ah, bom leitor! o que eu digo
É bastante melindroso,
E portanto não prosigo
Neste caminho espaloso:
Deixo aos grandes estadistas,
Aos sábios, legislas,
Discutir neste terreno:
Só o Diabo Romano
Divulgar pode este arcano,
Ante o qual eu sou pequeno.

2.ª Parte.

Leitor, quando eu fui menino,
D'Alleluia tresei dia,
Logo aos repiques do sino
Parei ver Jaulas comto:
Que exatão de diabretes,
Armados de bons cacetes,
Cantando Alleluia!
O coro acudia exatito,
Gritando — *perde no prelo!* ...
Depois — *fará na cuia.*

La na rua pendurado
N'uma corda horizontal,
Era um homem enforcado
Com farda de oficial:
A *palavra* via n'isto
O dissequido do Christo
Que o vendeu e se enforcou;
Miss... saldaio... Iscaionto? !
Nunca o foi... salvo se em dote
Seu crime a outrem legou.

Adiante outra figura,
Commetida ao peito facero,
De bolso na mão segura
Com este fabel letreiro:
« *Falsidade, usura, contrabando*
Entropocera, e le, honrando
Os fadros da redondeza. »
Eu achava isto bonito,
Mas pelo mate do escripto
Não entendia a *finete*.

Amado tenho presente,
Amoré lá vão no passado,
O dia em que vi contente
Um *finas* feito letreiro:
Cangalhas indispensáveis,
Par do orelhas bom notáveis,
Papéis e livros na mão;
A *pecha* que a lei dictava
N'uma orelha segurava...
Em *perde* a illusão!

3.ª Parte.

Ha dias em que um poeta
Só diz e compõe asneiras,
Lima um verso, outro concerta,
Busca rima hors intérais,
Parabó, de boce aborta.

Tanto faz o que produz
Uma epopéia a martello,
Ao *journal* logo a condeza,
Faz-se em *typos*, *genre* o *prelo*,
Vem por fim o *partido* a luz!

Sabe um crítico mordaz,
Amoré o deuto aguado,
Cabe-lhe em cima logo e zó! ...
E moito como um *datado*
Os versinhos do rapaz.

Zepheiros, sondos, ancores,
Scandora, bravos, *palidez*,
Vae que seis dos *rimadores*
O só recurso talvez,
Não vos respeitai *censores*.

Por isso, amigo leitor,
Cá temino a versalhada,
E se o poder rimador
Vos deu alguma dentada,
Perdoae-lhe por favor.

Gregório Matias.

Cartas de S.º Estaphan Sub-a-

deu Kaci. Hihum.

Pon Washington Irvica.

II.

A Asen: Hahle n, principal, guardaflores escre-
vos de sua alteza o *pachá* de Tripoli.

(Continuação)

Mas em coisa alguma é tão evidente a na-
tureza verbosa d'este *governo* como no seu
grande diário nacional ou congresso, onde
são forjadas as leis.

É uma assembléa bulhenta e tempestosa
em que tudo se faz com barulho, tumulto e
debate; pois deveis saber que os membros
d'esta assembléa não se reúnem para achar
a sabedoria na multidão de conselheiros,
porém para alternar, dizer nomes pesados
uns aos outros, e ouvir fallar.

Na abertura do congresso o *pachá* envia-
lhes uma longa mensagem, isto é, uma pesa-
da massa de *palavras* — *que se proferem* nihil
— sem significação alguma, pois só lhas diz
o que elles já sabem perfeitamente. Então
entra em fermentação toda a assembléa, e
pela muito acena da *quantidade* de *palavras*
que têm de ser mandadas em resposta a esta
mensagem, e ali originam-se muitas disputa-
las sobre a *consecução* e *alteração* dos *assim*
é o *o* e *o* *ainda* que.

Gastase talvez um mez em determinar o
numero preciso de *palavras* que a resposta
deve conter, e depois, com toda a probabi-
lidade, outro mez em concluir se deve ser
levada ao *pachá* a pé, a cavallo ou em
coche.

Tenho deciddo este ponderoso assumpto,
comviam a fahm com a *propria* mensagem,
e chamam tanto a respeito della como ou-
tras tantas *palavras* acceda de um *oso* goro.

Feito isto, dividem a mensagem em tre-
chosinhos e os entregam a pequenas *juudas*
de *palavras*, chamados *comitês*; estas
juudas atangam-se espantosamente a respeito
dos *paragrafos* respectivos, e enviam os re-
sultados ao *augusto* *divão* que immediata-
mente reconsidera a *matéria*, e falla sobre
ella mais calorosamente do que nunca. Ora,
no fim de contas, ha toda a *probabilidade*
de que a causa d'esta *prodigiosa* *alteração*, *dis-*
cussão e *palavra* seja *negocio* de nenhuma
importancia, e temino indebitamente em fu-
maga. Não se pode dizer pois que toda a
nação esteja falando sem motivo?

(Continua.)

O QUE VAI POR AHI

Quando os diferentes *quartinhos* d'esta
boa cidade do S.º Sebastião começaram a
descansar um pouco das fadigas occasiona-
das por tantos dias de festa e de agitação,

lembrasse a rum do Príncipe dos Cajueiros
de manifestar o seu *joio* *paradico*. Na ma-
nhã do dia 6 do corrente foram os *pacíficos*
morabres dessa rua sorpreendidos por um
caso de *comto*, por algumas *flammas* en-
fiadas em *barbantes*, por uma *promessa* de
iluminar os *teatros* nos noites successivas e
pela *asercção* de haver no dia 8 uma missa
em plena rua. Em um *prazer* observar a ala-
criebulo com que cada um escocava o seu *fato*
dominguista, tomava nota em um *papelinho*
dos *diversos* *objetos* que ia compor a rua
do *Ouvier* *afim* de apresentarse com todo
o *luzimento* na *iluminarção* a noite, e exami-
nava cuidadosamente se os *salvos* das *boti-*
nas estavam *irrepelentes* ou afastavam-
se muito *sensivelmente* da *posição* vertical.
Havia uma *azafama* *geral*. D'aqui ouvia-se
uma *encorajada* de *luzes*, mais *adiante*
uma *vez* *argentina* insistia em que lha trou-
xessem uns *perendengues* para as *orelhas*,
este *accepulava-se* porque os *cofres* da *gaveta*
não chegavam para *preparar* uns *fogos* de
Bogotá, *aquelle* *preparava* uma *epistola* a
seu *belhi* *pedindo-lhe* que não deixasse de
saber para ver as *luminarias*.

Chegou a noite do dia 6: os habitantes do
bairro confundiram-se com as *passagens* vin-
das de outros *portos* da cidade, abutaram
os *apertos* da mão, parecia que todos eram
confundidos. Os *festes* *duram* *ainda* nos
dias 7 e 8. Nesse último dia houve uma mis-
sa ao ar livre.

Com *grande* *pezar* da *molecatia* não havia
coqueiros, em que *podessam* *trepar*, e *figurar*
ao vivo o que tinham ouvido *dizer* do *quid-*
do de um dos mais *notáveis* *pintores* *brasi-*
leiros.

No domingo 8 do corrente houve na ci-
dade de Niteróy a *entenda* *triumphal* de
dois *batallões* de *voluntarios* da *provincia*.
De coqueiros e folhas de mangueiras houve
profusão em algumas ruas. Não faltaram
discursos, mas sobre tudo o que mais me
impressionou foi o *retrato* dos *diversos* *ge-
neraes* *brasilheiros* que fizeram a *campanha*
do Paraguay.

Um dos *generaes* estava *desenhado* com a
barba *raspada* e com um *espesso* *bigode*. Um
amigo *observou* que era o *retrato* do *general*,
quanto *mesmo*, *ecomi* *bigode* *postico*.

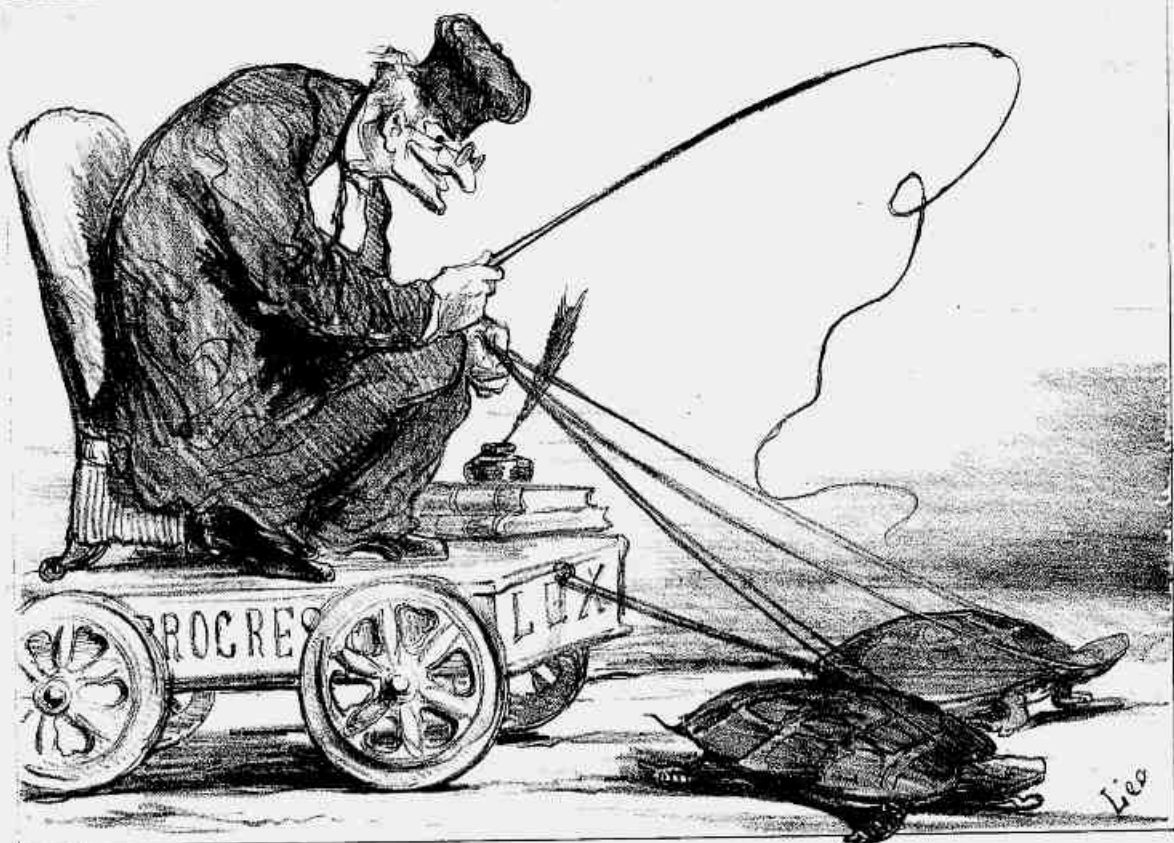
O *desabamento* de uma casa sita á rua de
Uruguaiana ferindo *grande* *numero* de *mó-*
radres, é *acontecimento* que *deve* *chamar*
a *atenção* da *edilidade* para o *modo* *por*
que são *feitos* as *edificações* entre nós. A
morte de um *homem* em *consequencia* de
imprudencia *alheia* é sempre *coisa* *lamenta-*
vel.

Tenho a *hilar* *Camara* um *engenheiro*,
bem *poder-se* *ver* *evitar* *moitas* *vezes* *des-*
astres *dessa* *natureza*, *fazendo* *com* *que* o
engenheiro ou *arquitecto* *municipal* *exami-*
nasse as *obras* em *construção*, *assim* *como*
as *casas* já *construidas* e *atragando* *ruína*.

A casa de banhos das *Aguas* *Virtuosas* da
Campanha é um *estabelecimento* que *deve*
ser *frequentado* em *maior* *escala* pela
nossa *aristocracia*, a qual *moitas* *vezes* *vae*
buscar *remedio* aos seus *malos*: em *estabe-*
lecimentos *mesma* *especie* *na* *Europa*. *Ain-*
tem é *digno* de *especial* *menção* o *bath* do
Sr. Daniel Paes Pinheiro. Ahi *encontram*
commodidades e *conforto* os *viajantes* que
desejam *relaxar* as *Aguas* *Virtuosas* por *prazer*
ou *por* *necessidade*.

Aproveitamos ao mesmo tempo a oportu-
nidade para agradecer a *remessa* de dois *bo-*
nitos *ambrosiaes* da Casa de Banhos.

Elzeirino.



Carrro triumphal do progresso nacional.



— Memori! que fiante tu que tua cabelllos?
 — Membi, eu cortei-as para primo Rosino fazer um chignon.